

**EDIÇÃO E ESTUDO DO TEXTO TEATRAL CENSURADO:
UMA VISÃO PANORÂMICA DA CRÍTICA FILOLÓGICA**

Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

Apresentamos as propostas editoriais e os estudos críticos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Edição e Estudo de Textos e da Equipe Textos Teatrais Censurados e traçaremos algumas abordagens críticas, como estudo do vocabulário censurado, da linguagem proibida, da moral como discurso censório, do arquivo como lugar de memória, entre outras. Em perspectiva sociológica, mostraremos, nos textos teatrais censurados editados, como tais estudos possibilitam situar os atores sociais que deles participam e deixam marcas distintas, identificamos a mão do autor e de outros mediadores na transmissão dos textos, a saber: autor/escritor/dramaturgo, diretor, ator, censor, editor etc. Em nossa prática editorial, conforme interesse do pesquisador, colocamos em destaque cada uma dessas intervenções. Para tanto, optamos por edições que pudessem trazer à cena os registros da ação desses atores sociais e culturais. Faremos uma breve explanação sobre os trabalhos já realizados no Grupo de Pesquisa, com o intento de construir uma visão panorâmica da crítica filológica que realizamos.

Palavras-chave:

Edição de textos. Estudo de texto. Texto teatral. Censura. Crítica filológica.

1. Considerações iniciais

A filologia, como ciência do texto que se ocupa de estudar cultura, língua e literatura, desenvolve-se em diferentes práticas interativas, através dos gestos de editar e interpretar. No âmbito da Universidade Federal da Bahia (UFBA), temos explorado o campo da filologia em toda sua amplitude, renovando as formas de leituras dos objetos culturais em novo e desafiador estilo intelectual. As práticas filológicas evidenciam as ações de pesquisadores que, provocados pelos textos ou criações artísticas de natureza diversa, atualizam teorias e métodos no tratamento de seu objeto de estudo.

Começamos por apresentar nosso entendimento de crítica filológica para melhor situar a práxis filológica por nós desenvolvida. Trata-se, pois, de “[...] uma prática interpretativa que objetiva a leitura dos textos a partir das coordenadas e diretrizes histórico-culturais que os tornaram possíveis”, buscando identificar cada uma “[...] das atuações de sujeitos históricos diferentes na trama textual [...]” (BORGES & SOUZA, 2012, p. 58-59). Faz-se, então, necessário identificar e explorar os agentes soci-

ais e culturais que atuam na produção, transmissão e recepção de um texto, como autor/escritor/dramaturgo, diretor, ator, censor, editor.

Além de propor modelos editoriais condizentes com uma ação consciente do trabalho do editor como mediador desse texto, o processo de construção do tecido textual foi estudado a partir de temas distintos na investigação filológica, a saber: o arquivo como lugar de memória, arquivamento do sujeito escritor/dramaturgo, o vocabulário censurado, a linguagem proibida, a moral como discurso censório, o contexto sócio-histórico, os cortes e a censura (moral, social, política, religiosa), processos criativos, de produção, de adaptação, teoria e prática da edição, entre outros.

Embora nossos estudos contemplem a produção literária de alguns escritores brasileiros, como Arthur de Salles, Godofredo Filho, Ildásio Tavares, Mady Crusoé, Moreira Campos, a produção dramática censurada tem sido o foco da maior parte de nossa pesquisa. O trabalho com o texto teatral censurado nos fez repensar a metodologia editorial e as abordagens críticas, textual, genética e sociológica, aplicadas a tais textos.

Fizemos dialogar filologia, genética e sociologia dos textos. No exercício da prática editorial, preparamos edições teleológicas e pragmáticas, conforme interesse do pesquisador, ou fixar um texto para fazer circular a obra de determinado autor/escritor ou colocar em evidência as múltiplas formas textuais, com destaque para os “diferentes estados históricos, que devem ser respeitados, editados e compreendidos em sua diversidade irredutível”. (CHARTIER, 2010, p. 41)

Apresentamos, a seguir, as propostas editoriais e os estudos críticos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Edição e Estudo de Textos e da Equipe Textos Teatrais Censurados, com o intento de construir uma visão panorâmica da crítica filológica que realizamos.

2. *Propostas editoriais e estudos críticos filológicos*

Algumas escolas filológicas defendem que editar deve ser uma tarefa independente da intenção do editor, o qual deve comprometer-se apenas em buscar o texto do autor, eximindo-se da responsabilidade pelas escolhas que realiza. No entanto, ao longo do tempo, vimos outras práticas filológicas firmarem-se no princípio de que o editor faz escolhas,

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

conforme tese defendida por Gumbrecht (2007) de que todo editor adota papéis distintos em sua prática profissional, pois

[...] *[c]ada uno de los papeles que los editores adoptan (en dos niveles distintos: papeles de autor, y papeles de editor) pueden incluirse bajo diferentes tipos de construcciones subjetivas, y tales afinidades de diferentes papeles del editor con diferentes construcciones subjetivas nos ayudarán a entender los diversos estilos filológicos que encontramos en nuestro entorno profesional.* (GUMBRECHT, 2007, p. 39)

Segundo Gumbrecht (2007), a edição de textos é um processo de eleição em vários níveis e, nesse processo, o sujeito-editor também se constitui nos múltiplos atos de eleição, produzindo outros sentidos, a partir de sua ação. Gumbrecht (2007, p. 43) sustenta o argumento de que

[...] *el trabajo filológico produce inevitablemente un papel de editor, y que la papel de editor presupone y en parte da forma a la producción de un hipotético papel de autor; en otras palabras, que el papel do editor siempre lleva encapsulado un papel de autor. Al mismo tiempo, no hace falta aclarar que el papel de editor contiene a su vez múltiples papeles de lector.*

Nesse sentido, podemos observar como a práxis filológica se desenvolveu, por um lado, buscando o texto representativo do ânimo autoral, o “correto”, o texto do autor, e, por outro, o texto que resulta de uma construção intelectual do editor, que assume papéis diferentes editor/autor/leitor, conquistando “*un espacio intelectual de pluralidad, argumento y debate*” (GUMBRECHT, 2007, p. 49). Os filólogos, para além das três tarefas básicas a cumprir, “[i]dentificar fragmentos, editar textos y escribir comentarios históricos” (GUMBRECHT, 2007, p. 15), tomam consciência a propósito dos períodos históricos e culturas distintas e de sua ação interventiva. Somos intelectuais que atuam na produção de novos sentidos ao editar um texto e não meros preparadores de texto para que outros intelectuais possam desenvolver suas leituras teóricas.

Nessa perspectiva da nova filologia que considera os manuscritos em sua materialidade, bem como os diversos papéis desempenhados pelo filólogo, editor/autor/leitor, é que se faz nossa investigação, propondo modelos editoriais e abordagens críticas que se destacam no contexto da prática filológica contemporânea, a partir de edições críticas (histórico-críticas, sinóptico-críticas), interpretativas, genéticas e digitais/eletrônicas ou ainda da montagem de um arquivo hipertextual. Quanto à leitura filológica, buscamos conciliar a crítica textual, a crítica genética e a soci-

ologia dos textos para tratamento do texto como objeto material, cultural e de conhecimento.¹⁵

Propomos modelos editoriais, pautados na crítica filológica, que trazem textos em suas diferentes versões, mesmo quando elegemos um, dentre os vários textos, para a fixação. Descrevemos os textos em sua materialidade, caracterizamos as tradições textuais e os processos de transmissão, examinamos a história dos textos, interpretamos os dossiês arquivístico e genético (BORGES, 2012). Discutimos também aspectos, como a instabilidade textual, o significado das versões, que compreende a produção, transmissão, recepção e publicação do texto. Nessa perspectiva, a tese de Souza (2014) proporciona a organização sistemática dos princípios teóricos que justificam a renovação da prática filológica.

Na tese de Matos (2014), os múltiplos papéis do editor são a principal orientação para sua ação de filólogo. Nela, ele discute as

[...] possibilidades de compreender a noção de autoria, considerando-se que esta é uma etiqueta que o fazer crítico impõe aos documentos de criação, os quais não trazem em si pistas secretas para reconhecimento, mas apenas marcas físicas a partir das quais o filólogo pode operar. Reflete-se a respeito dos impactos que os deslocamentos e descentramentos construídos acerca da noção de autoria produzem no modo de compreender as relações entre subjetividade e práticas de escrita, propondo-se que estas práticas, às quais o crítico só tem acesso pela via das marcas legadas, são o espaço de uma espécie de fazer ficcional do filólogo, o qual, mesmo que escondido na pretensa objetividade das etapas de descrição, transcrição e interpretação, constituintes básicos de qualquer proposta editorial, produz sempre, no cumprimento dessas etapas, um saber especificamente motivado por seu modo de interpretar, no jogo entre aquilo que mostra e aquilo que recalca (MATOS, 2014, resumo).

Na realização das edições e dos estudos críticos dos textos teatrais, foi necessário levar em conta as especificidades do gênero teatral. Trata-se de texto muitas vezes escrito a várias mãos, inconcluso, feito para ser encenado, marcado pela diferença entre texto dramático e texto cênico. D. F. McKenzie (2005, p. 65) chama-nos a atenção para a impotência desconcertante que há na relação entre a crítica textual com as realidades da produção teatral, pois “[l]as fuentes de un evento como este son el dramaturgo, el director, el diseñador, el compositor, los técnicos; sus mensajes se transmiten con el cuerpo, la voz, el vestuario, los accesorios [...]”. Assim, “[t]odas las versiones implican una forma ideal que nunca se completa del todo, que solo es percibida y expresada parcialmente por cada una de ellas”. (MCKENZIE, 2005, p. 66)

¹⁵ Características que se ampliam do manuscrito (GRÉSILLON, 2007) para o texto.

Diante dessa situação textual trazida pelo texto teatral, optamos por editar cada versão para que se possa mostrar a historicidade delas. As novas tecnologias são, então, instrumentos para a apresentação e o fazer da própria edição, trazendo a história do texto, a partir das diversas abordagens críticas. Nessa questão, a tese de Isabela Almeida (2014) traz importante contribuição ao discutir a crítica filológica nas tessituras digitais. Para conciliar o exercício das críticas, textual, genética e sociológica, a melhor proposta de edição seria a eletrônica, pois como afirma Morrás (1999, p. [3]):

La informática interesa a estas corrientes de la crítica sobre todo por los nuevos modos de presentación textual que brinda el formato electrónico y por su capacidad de almacenar ingentes cantidades de texto con un coste y un espacio mínimos.

Assim sendo, a proposta de constituição de um arquivo e de uma edição digitais efetiva-se como produto das novas tecnologias, de um novo tempo, que, além de caracterizar um novo modelo de textualidade, justifica os novos modos de edição que uma obra requer para “*dar cuenta de su complejidad (en su génesis, su transmisión, su recepción), que el formato en papel no permite [...]*” (LUCÍA MEGÍAS, 2012, p. 120), diferente do hipertexto, que não somente possibilita “[...] *la actualización continua de los materiales presentados, sino también el diseño de la presentación de sus materiales para ofrecer varios niveles de lectura y análisis según las inquietudes y necesidades del lector*” (LUCÍA MEGÍAS, 2012, p. 120).

As edições, assim, devem dar a ler toda a tradição dos textos, a partir de sua história (processo de transmissão), e as transformações do/no texto.

3. Trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa

O Grupo de Edição e Estudo de Textos da Universidade Federal da Bahia, sob a minha coordenação e orientação, tem desenvolvido edições críticas, interpretativas, genéticas, fac-similares e sinópticas, algumas delas em suporte eletrônico. Até o ano de 2014, a Equipe Textos Teatrais Censurados produziu seis trabalhos de conclusão de curso, dez dissertações, e quatro teses, e apresentou produtos editoriais que trazem à cena a produção de escritores/dramaturgos baianos, ou de dramaturgos que viveram na Bahia, como Ademário Ribeiro, Jurema Penna, Ariovaldo Matos, Antônio Cerqueira, Nivalda Costa, João Augusto, Cleise Men-

des, Rogério Menezes, ou ainda de dramaturgos que tiveram suas peças encenadas na Bahia, como Bemvindo Sequeira, Fernando Mello e Roberto Athayde.

Para os textos da dramaturgia baiana ou produzidos para encenação na Bahia, foram realizadas *edições*:

- a) *críticas*, por Ludmila Antunes de Jesus (JOÃO AUGUSTO), Isabela Santos de Almeida (JUREMA PENNA) e Débora de Souza (NIVALDA COSTA);
- b) *interpretativas*, por Isabela Santos de Almeida, Ludmila Antunes de Jesus, Mabel Meira Mota (ARIOVALDO MATOS), Williane Silva Corôa (ANTÔNIO CERQUEIRA), Débora de Souza, Carla Ceci Rocha Fagundes (AMADOR AMADEU/ROGÉRIO MENEZES) e Hugo Leonardo P. Correia (BEMVINDO SEQUEIRA);
- c) *genéticas*, por Eduardo Silva Dantas de Matos (CLEISE MENDES) e Liliam Carine da Silva Lima (JOÃO AUGUSTO (poeta));
- d) *sinópticas*, por Fabiana Prudente Correia (ROBERTO ATHAYDE), Arivaldo Sacramento de Souza (FERNANDO MELLO) e Isabela Almeida; *fac-similares*, realizadas por todos, estas, sobretudo, em suporte eletrônico ou em mídias digitais;
- e) *eletrônicas/digitais ou em suporte eletrônico (arquivo hipertextual)*: em 2011, Isabela Almeida; em 2012, Mabel Meira Mota, Williane Silva Corôa e Débora de Souza; em 2013, Fabiana Prudente Correia; em 2014, Ludmila Antunes de Jesus, Arivaldo Sacramento de Souza, Hugo Leonardo P. Correia e Isabela Almeida.

Tais práticas editoriais, bem como os estudos críticos filológicos, estão postos em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses já concluídas e no preparo de outras teses de doutoramento em andamento¹⁶. No artigo intitulado *Entre acervos, edição e crítica filológica*, publicado

¹⁶ Outros trabalhos estão sendo desenvolvidos: as teses de Mabel Meira Mota, Fabiana Prudente Correia, Carla Ceci Rocha Fagundes, Débora de Souza e Hugo Leonardo Pires Correia. Em perspectiva genética, duas teses estão sendo preparadas por Ionã Scarante (trabalhando com manuscritos de Mady Crusóe) e por Elisabete Alencar (manuscritos de Moreira Campos).

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

no CNLF por esta pesquisadora em 2012, apresentamos sumariamente os trabalhos desenvolvidos até aquele ano; assim, apenas faremos, aqui, uma relação daqueles trabalhos, enquanto os demais, a partir de 2013, serão descritos de forma resumida para conhecimento do público acadêmico e para que possamos traçar uma visão panorâmica da crítica filológica.

Listamos, a seguir, os trabalhos de conclusão de curso (TCC):

- 2007 – *“Em tempo” no palco, de Chico Ribeiro Neto: edição e estudo do vocabulário político-social*, por Isabela Santos de Almeida;
- 2008 – *A Moral como discurso censório: uma análise da ação da censura no texto teatral À Flor da pele*, por Eduardo Silva Dantas de Matos; e *A Epopéia de um povo ou As Aventuras do Criolo Doido: edição e caracterização do contexto sócio-histórico*, por Iza Dantas da Silva;
- 2009 – *Teatro e censura através de textos da imprensa baiana no ano de 1978*, por Williane Silva Corôa; e *Vegetal Vigiado, de Nivalda Costa: texto e censura* (por uma análise das estratégias para driblar a censura), por Débora de Souza;
- 2010 – *Análise filológico-lingüística dos registros da oralidade nos textos dramáticos adaptados da literatura de cordel*, por Fabiana Prudente Correia.

Em relação às dissertações, foram defendidas dez (10):

A Dramaturgia de João Augusto: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar, por Jesus (2008);

Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana, por Almeida (2011);

*Os manuscritos de **Cândido** ou **O Otimismo – o herói de todo caráter**, uma adaptação de Cleise Mendes: leituras do processo de criação e proposta de edição genética*, por Matos (2011);

***Aprender a nada-r** e **Anatomia das feras**, de Nivalda Costa: processo de construção dos textos e edição*, por Débora de Souza (2012);

*Edição de texto e estudo da linguagem proibida em **Malandragem made in Bahia***, de Antonio Cerqueira, por Corôa (2012);

*Da trama do arquivo à trama detetivesca de **Irani ou As interrogações**, de Ariovaldo Matos: leitura filológica do arquivo e edição do texto*, por Mota (2012);

*O desabrochar de uma flor em tempos de repressão: edição e crítica filológica de **Apareceu a Margarida** de Roberto Athayde*, por Fabiana Correia (2013);

*Edição e Crítica Filológica de **Pau e Osso S/A do Amador Amadeu: o teatro amador em cena***, por Fagundes (2014);

Manual de construção, a arquitetura poética de João Augusto: edição genética e estudo crítico, por Lima (2014);

*Bemvindo Sequeira e a cena política nas tramas de **Me segura que eu vou dar um voto**: edição e crítica filológica do texto teatral*, por Hugo Leonardo Correia (2014).

A partir do ano de 2013, apresentamos sumariamente as dissertações:

Fabiana Correia (2013) propôs, em uma perspectiva sociológica, um modelo editorial que considerasse a complexidade da tradição texto teatral *Apareceu a Margarida* de Roberto Athayde, os diferentes momentos/estados do texto e sua história. Através do exercício da crítica filológica, empreendeu o estudo da tradição da obra inserida na história, enfocando, principalmente, seu processo de transmissão e sua divulgação no Estado da Bahia. Preparou duas edições para o texto seccionado: a fac-similar e a sinóptica (em suporte papel e eletrônico), em arquivo digital, utilizando o *Prezi* como suporte de edição devido à possibilidade de uma exposição radial dos conteúdos e de ter uma ampla dimensão lateral, vertical, em profundidade. Realizou também uma leitura crítico-filológica do texto, considerando as metáforas utilizadas na linguagem cênica em seu contexto sócio-histórico.

Carla Fagundes (2014) destacou, em sua dissertação, a atuação dos grupos de teatro amador, que, imbuídos de uma ideologia que privilegiava a abordagem de temas relacionados à crítica social, lutavam pela popularização da arte teatral. Selecionou para estudo a produção dramática do Amador Amadeu, grupo atuante na Bahia, entre 1975 e 1978. Do dossiê organizado, recortou, para edição e estudo crítico-filológico, *Pau e Osso S/A*, buscando examinar os processos de produção, transmissão e circulação do texto teatral, lendo, na trama do texto, as ações do teatro amador. Além da edição interpretativa, o estudo crítico do texto se-

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

lecionado permitiu a reflexão acerca da prática censória e de suas consequências para a produção dramaturgica baiana.

Lima (2014) dedicou-se ao estudo de *Manual de Construção*, uma coletânea de poemas escritos por João Augusto, que não existe como obra acabada ou publicada. Dentro de uma abordagem conciliatória entre a filologia e a crítica genética, estabeleceu as bases teóricas e os procedimentos metodológicos para feita da edição (genética vertical) e desenvolvimento do estudo crítico. A partir do confronto sinóptico entre as versões manuscritas, realizou uma leitura do processo criativo de João Augusto em *Manual de Construção*, levando-se em conta os movimentos de gênese, as etapas de escritura de cada poema, para entender a gênese da obra, fazendo relacionar arquitetura e literatura e investigando os rasgos drummondianos na construção do texto.

Hugo Correia (2014) realizou a edição e o estudo crítico de *Me segura que eu vou dar um voto*, construindo, através de seu trabalho, um espaço no qual o dramaturgo Bemvindo Sequeira e a política brasileira se encenam. No lugar disciplinar interativo da filologia, pôs em diálogo a História e o Teatro para dar conta da cena política da Bahia e do Rio de Janeiro no período final da ditadura militar e no início da abertura política, construída na trama textual, com relevo para políticas, partidos e eleições, através das diferenças e semelhanças entre os testemunhos do texto teatral selecionado. Propôs a elaboração de uma edição interpretativa em suporte de papel dos dois *scripts* da peça, disponibilizando para os leitores os textos críticos. Em um arquivo hipertextual, além da edição interpretativa, traz a edição fac-similar e toda documentação relacionada ao texto teatral, proporcionando ao leitor/navegador certa reflexão a propósito daquele período (1964-1985) de forte pressão, o da ditadura militar, vivido pela sociedade brasileira.

Quanto às teses concluídas em 2014, foram em número de quatro (4): *Nas tramas de Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá: crítica filológica e estudos de sexualidades*, por Souza (2014); *Teatro de cordel de João Augusto entre arquivo(s), edição e estudos*, por Jesus (2014); *O manuscrito autógrafa e suas rasuras: autoria, subjetividade e edição*, por Matos (2014); *A crítica filológica nas tessituras digitais: arquivo hipertextual e edição de textos teatrais de Jurema Penna*, por Almeida (2014). A seguir, apresentaremos cada trabalho.¹⁷

¹⁷ Para conhecer os trabalhos aqui mencionados consultar o banco de dissertação e tese da UFBA no repositório institucional.

Souza (2014), ao estudar a tradição textual e a recepção do texto de Fernando Mello, *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*, desenvolveu um estudo crítico-filológico dos *scripts* teatrais que encenam a homossexualidade, observando as inter-relações entre o processo de transformação pela circulação social do texto com as ações de diferentes sujeitos que mediarão a liberação, veto ou corte de trechos da peça. Em perspectiva teórico-metodológica, estabeleceu um diálogo com as teorias de desconstrução da metafísica tradicional, pondo em foco a renovação da práxis filológica no sentido de entendê-la como uma atuação crítica e investigativa das materialidades textuais, visando à leitura da pluralidade, tanto das lições de cada *script* quanto das intervenções censórias que transformaram o texto, apresentando como produto editorial uma edição sinóptico-crítica e fac-similar em um arquivo hipertextual.

Jesus (2014), em sua tese, ocupou-se do estudo da dramaturgia de João Augusto, em perspectiva filológica, buscando tornar pública a trajetória artístico-intelectual desse dramaturgo, a partir da edição e do estudo de textos adaptados da literatura de cordel, com documentação censória, a saber: *O exemplo edificante de Maria Nocaute ou Os valores do homem Primitivo, Felismina Engole-Brasa, As bagaceiras do Amor e O marido que passou o cadeado na boca da mulher*. Fez uma incursão pelos arquivos e acervos, nos quais se encontram os documentos referentes à memória e à história de João Augusto, com o objetivo de ler sua produção e o sujeito arquivado. A edição teve como proposta mostrar a história do texto dramático de João Augusto, através do processo de adaptação do folheto para o texto teatral, além de tornar público outros documentos que fizeram parte da circulação dos textos selecionados, como pareceres, material de imprensa, fotografias, entre outros, em um arquivo hipertextual.

Matos (2014) realizou leituras do processo de criação de *Cândido ou O Otimismo*, texto de Voltaire, adaptado, a partir de uma tradução portuguesa, por Cleise Mendes. Discutiu a rasura, levando-se em conta as noções de autoria, subjetividade e edição. Defendeu que os documentos de criação trazem marcas físicas a partir das quais o filólogo pode operar, propondo que as práticas de escrita sejam o espaço de uma espécie de fazer ficcional do filólogo, o qual, mesmo que escondido na pretensa objetividade das etapas de descrição, transcrição e interpretação, constituintes elementares de qualquer proposta editorial, produz sempre, no cumprimento dessas etapas, um saber especificamente motivado por seu modo de interpretar. Preparou ainda uma edição genética vertical seletiva para

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

a cena IV do primeiro ato do texto teatral citado, confrontando, pelo viés da crítica filológica, as edições realizadas, entre esta (da tese) e aquela da dissertação, objetivando evidenciar como as diferentes escolhas do filólogo produzem outras edições e outras facetas/imagens do sujeito autor.

Isabela Almeida (2014) optou por realizar três tipos de edição: a fac-similar, a sinóptica e a crítica, dispostas em um arquivo hipertextual apresentado em um volume digital, para alguns textos teatrais de Jurema Penna, a saber: *Iemanjá – Rainha de Aiocá, O bonequeiro Vitalino ou nada é impossível aos olhos de Deus e das crianças, Bahia Livre Exportação e Negro amor de rendas brancas*, com o propósito de discutir a crítica filológica nas tessituras digitais, explorando o suporte eletrônico para exercício da prática editorial, seja apresentando uma edição convencional em suporte digital, seja preparando uma edição eletrônica/digital, valendo-se de instrumentos e de ferramentas informáticas para tal fim. O uso das novas tecnologias, portanto, possibilitou ao editor construir o trabalho editorial e interpretativo de uma forma integrada e relacional, permitindo-lhe elaborar e compartilhar suas leituras por meio das tessituras que o meio digital engendra.

Além dos trabalhos acadêmicos realizados, destacamos nossa produção em livro, dois, publicados em 2012: *Edição e estudo de textos teatrais censurados na Bahia: a filologia em diálogo com a literatura, a história e o teatro* e *Edição de texto e crítica filológica*¹⁸. O primeiro estrutura-se em quatro capítulos: 1. Filologia e literatura: lugares afins para estudo do texto teatral censurado (Rosa Borges); 2. A edição de textos: por uma prática editorial (Débora de Souza, Fabiana Correia e Ludmila Jesus); 3. Do arquivo filológico para a filologia do arquivo: adentrando os espaços de preservação da memória do teatro baiano (Arivaldo Sacramento, Eduardo Matos e Isabela Almeida); 4. História e teatro: unidos pela filologia para estudo do texto teatral censurado (Luís César Souza e Williane Corôa). *Edição de texto e crítica filológica* estrutura-se em cinco capítulos: 1. Filologia e edição de texto (Rosa Borges e Arivaldo Sacramento); 2. Edição crítica em perspectiva genética (Rosa Borges); 3. Edição genética (Eduardo Matos); 4. Edição interpretativa em meio digital (Isabela Almeida); 5. Edição sinóptica (Arivaldo Sacramento). Nestes trabalhos, trazemos os resultados de nossas pesquisas, bem como uma reflexão acerca da práxis filológica na contemporaneidade, ilustrando nossa prática editorial com alguns modelos de edição.

¹⁸ O primeiro publicado pela Edufba e o segundo pela editora Quarteto.

4. Considerações finais

Os textos, documentos, fotografias, matérias de jornal, áudios, vídeos são registros de uma produção de uma dada sociedade, época e lugar e/ou de sua recepção. Nesses materiais, estão as pistas que permitem ao editor, ao crítico, o acesso às fontes para seus estudos. É nessa direção que nossa pesquisa se realiza, com o propósito de

i) recuperar e atualizar textos teatrais produzidos na Bahia como forma de preservação do nosso patrimônio cultural, escrito e artístico; ii) estudar e editar os textos, para que, sob a forma impressa ou digital, em diferentes tipos de edição, possam ser lidos, consultados, estudados e encenados; iii) elaborar uma sociologia dos textos teatrais censurados na Bahia. (SANTOS, 2015, p. 66)

Assim sendo, decidimos pôr em prática uma metodologia editorial e crítica que pudesse evidenciar o trabalho consciente do editor, aquele que assume vários papéis e dá a conhecer as histórias dos textos, de quem os produziu e de quem os leu, sob diversas abordagens¹⁹, aqui resumidas no quadro que se segue.

Produção editorial e crítica do Grupo de Edição e Estudo de Textos

Trabalhos acadêmicos	Título/Autoria	Edições²⁰	Estudos críticos filológicos
TCC	<i>“Em tempo” no palco, de Chico Ribeiro Neto: edição e estudo do vocabulário político-social, por Isabela Santos de Almeida (2007)</i>	Interpretativa	Estudo do vocabulário censurado
TCC	<i>A Moral como discurso censório: uma análise da ação da censura no texto teatral À Flor da pele, por Eduardo Silva Dantas de Matos (2008)</i>	Fac-similar	Estudo crítico do discurso censório
TCC	<i>A Epopéia de um povo ou As Aventuras do Criolo Doído: edição e caracterização do contexto sócio-histórico, por Iza Dantas da Silva (2008)</i>	Interpretativa	Estudo em perspectiva histórico-cultural, analisando a representação da ditadura, a partir de aspectos sócio-históricos

¹⁹ Incluímos, nesta relação, as teses em andamento.

²⁰ Em relação às edições fac-similares, esclarecemos que elas são apresentadas em suporte eletrônico na construção do arquivo hipertextual ou em mídias digitais (CD, DVD).

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

TCC	<i>Teatro e censura através de textos da imprensa baiana no ano de 1978</i> , por Williane Silva Corôa (2009)	Fac-similar	Estudo em perspectiva histórico-cultural
TCC	<i>Vegetal Vigiado</i> , de Nivalda Costa: <i>texto e censura (por uma análise das estratégias para driblar a censura)</i> , por Débora de Souza (2009)	Crítica	Estudo das estratégias e técnicas empregadas na construção do texto
TCC	<i>Análise filológico-linguística dos registros da oralidade nos textos dramáticos adaptados da literatura de cordel</i> , por Fabiana Prudente Correia (2010)	Crítica (textos editados por Ludmila Antunes de Jesus em sua dissertação)	Estudo filológico-linguístico dos registros de oralidade em textos teatrais
Dissertação	<i>A Dramaturgia de João Augusto: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar</i> , por Ludmila Antunes de Jesus (2008)	Crítica	Estudo do teatro de cordel
Dissertação	<i>Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana</i> , por Isabela Santos de Almeida (2011)	Crítica e interpretativa em suporte papel e digital	Processo de construção do texto teatral por Jurema Penna, a partir da leitura das variantes e do uso da citação como operador de intertextualidade
Dissertação	<i>Os manuscritos de Cândido ou O Otimismo – o herói de todo caráter</i> , uma adaptação de Cleise Mendes: <i>leituras do processo de criação e proposta de edição genética</i> , por Eduardo Silva Dantas de Matos (2011)	Genética	Estudo do processo criativo
Dissertação	<i>Aprender a nada-r e Anatomia das feras</i> , de Nivalda Costa: <i>processo de construção dos textos e edição</i> , por Débora de Souza (2012)	Crítica e fac-similar em suporte papel e digital	Estudo do processo de construção dos textos
Dissertação	<i>Edição de texto e estudo da linguagem proibida em Malandragem made</i>	Interpretativa e fac-similar em suporte papel e	Estudo da linguagem proibida

	<i>in Bahia</i> , de Antonio Cerqueira, por Williane Silva Corôa (2012)	digital	
Dissertação	<i>Da trama do arquivo à trama detetivesca de Irani ou As interrogações</i> , de Ariovaldo Matos: leitura filológica do arquivo e edição do texto, por Mabel Meira Mota (2012)	Interpretativa e fac-similar em suporte papel e digital (Arquivo hipertextual)	Estudo do arquivo: filologia e arquivística
Dissertação	<i>O desabrochar de uma flor em tempos de repressão: edição e crítica filológica de Apareceu a Margarida</i> de Roberto Athayde, por Fabiana Prudente Correia (2013)	Sinóptico-crítica, fac-similar e digital (prezi) (Arquivo hipertextual)	Estudo das metáforas para a ditadura
Dissertação	<i>Edição e Crítica Filológica de Pau e Osso S/A do Amador Amadeu: o teatro amador em cena</i> , por Carla Ceci Rocha Fagundes (2014)	Interpretativa	Estudo do teatro amador e estudo crítico dos processos de produção, transmissão e circulação do texto
Dissertação	<i>Manual de construção, a arquitetura poética de João Augusto: edição genética e estudo crítico</i> , por Liliam Carine da Silva Lima (2014)	Genética	Estudo do processo criativo (relação arquitetura e literatura)
Dissertação	<i>Bemvindo Sequeira e a cena política nas tramas de Me segura que eu vou dar um voto</i> : edição e crítica filológica do texto teatral, Hugo Leonardo Pires Correia (2014)	Interpretativa e fac-similar em suporte papel e digital (Arquivo hipertextual)	Estudo da cena política na Bahia e no Rio de Janeiro na trama do texto
Tese	<i>Nas tramas de Greta Garbo, quem diria, acabou no Irá</i> : crítica filológica e estudos de sexualidades, por Arivaldo Sacramento de Souza (2014)	Sinóptico-crítica e fac-similar em suporte papel e digital (Arquivo hipertextual)	Estudo teórico-crítico sobre a prática filológica e sobre sexualidades
Tese	<i>Teatro de cordel de João Augusto entre arquivo(s)</i> , edição e estudos, por Ludmila Antunes de Jesus (2014)	Interpretativa em suporte papel e interpretativa, diplomática e fac-similar em suporte digital	Estudo do teatro de cordel (processo de adaptação do folheto ao texto teatral)

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

		(Arquivo hiper-textual)	
Tese	<i>O manuscrito autógrafo e suas rasuras: autoria, subjetividade e edição</i> , por Eduardo Silva Dantas de Matos (2014)	Genética	Estudo teórico acerca dos papéis do editor (as escolhas do filólogo produzem outras edições e outras facetas/imagens do sujeito autor)
Tese	<i>A crítica filológica nas tessituras digitais: arquivo hipertextual e edição de textos teatrais de Jurema Penna</i> , por Isabela Santos de Almeida (2014)	Crítica, sinóptica, fac-similar e digital (Arquivo hiper-textual)	Estudo das práticas de edição em suporte eletrônico e edições digitais: crítica filológica nas tessituras digitais
Resumo de Teses em Andamento			
Teses em andamento	<i>Os manuscritos de Pedações de vida</i> , de Mady Crusoe: edição e estudo crítico e genético, por Ionã Scarante	Crítico-genética	Estudo crítico e genético dos manuscritos e do arquivo
Teses em andamento	<i>Nas sendas da criação literária de Moreira Campos: edição genética e estudo crítico-filológico de contos inéditos do autor</i> , por Elisabete Alencar Lima	Genética	Estudo do processo de construção dos contos e do arquivo
Teses em andamento	<i>Leitura filológica do arquivo e proposta de edição de A escolha ou o desembestado de Ariovaldo Matos</i> , por Mabel Meira Mota	Digital (Arquivo hiper-textual)	Estudo da interface entre edição e arquivo pessoal; construção de uma (auto)biografia mediada
Teses em andamento	<i>Literatura, história e memória em Os Desinibidos</i> , de Roberto Atayde: estudo do arquivo e edição, por Fabiana Prudente Correia	Digital (Arquivo hiper-textual)	Estudo do arquivo como lugar de memória (literatura, história e memória)
Teses em andamento	<i>O Teatro infantil baiano no contexto da Ditadura Militar: arquivo, edição e estudo crítico-filológico</i> , por Carla Ceci Rocha Fagundes	Fac-similar em suporte digital (Arquivo hiper-textual)	Estudo do arquivo e sobre o teatro infantil na Bahia
Teses em andamento	<i>Série de estudos cênicos sobre poder e espaço</i> , de Nivalda Costa: edição e estudo crítico-filológico,	Crítica, interpretativa e sinóptica em suporte digital (Arquivo hiper-	Estudo sobre a relação poder e espaço nos textos selecionados, delineando a atuação da

	por Débora de Souza	textual)	dramaturga
Teses em andamento	<i>Papéis do sujeito-editor na edição de textos</i> , por Hugo Leonardo Pires Correia	Edições como objeto de estudo	Estudo da prática filológica: o filólogo como editor/autor/leitor

Por fim, podemos concluir que o mapeamento dos estudos filológicos, aqui realizado, permitiu-nos traçar uma visão panorâmica da crítica filológica e da prática de edição de textos, pondo em destaque nossas experiências e nossos gestos de interpretar e editar textos (objetos culturais).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. S. *Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana*. 2011. 246 f. il. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

_____. *A crítica filológica nas tessituras digitais: arquivo hipertextual e edição de textos teatrais de Jurema Penna*. 2014. 321 f. 2 v. (um volume em site). Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BORGES, R. Entre acervos, edição e crítica filológica. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 16, 2012, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFil, 2012, vol. 16, p. 515-524.

_____. et al. *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.

CHARTIER, R. *A História ou a leitura do tempo*. Trad.: Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CORÔA, W. S. *Edição de texto e estudo da linguagem proibida em Malandragem made in Bahia, de Antonio Cerqueira*. 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CORREIA, F. P. *O desabrochar de uma flor em tempos de repressão: edição e crítica filológica de Apareceu a Margarida, de Roberto Athayde*. 2013. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

CORREIA, H. L. P. *Bemvindo Sequeira e a cena política nas tramas de Me segura que eu vou dar um voto: edição e crítica filológica do texto teatral*. 2014. 216 f. + DVD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

FAGUNDES, C. C. R. *Edição e crítica filológica de Pau e Osso S/A do Amador Amadeu: o teatro amador em cena*. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

GRÉSILLON, A. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Tradução Cristina de Campos Velho Birck et Al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GUMBRECHT, H. U. *Los poderes de la filología: dinámicas de una práctica académica del texto*. Tradução Aldo Mazzucchelli. México: Universidad Iberoamericana, 2007.

JESUS, L. A. *Teatro de cordel de João Augusto entre arquivo(s), edição e estudos*. 2014. 177 f. + DVD. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

_____. *A Dramaturgia de João Augusto: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar*. 2008. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2008.

LIMA, L. C. da S. *Manual de construção, a arquitetura poética de João Augusto: edição genética e estudo crítico*. 2014. 207f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2014.

LUCÍA MEGÍAS, J. M. *Elogio del texto digital: claves para interpretar el cambio de paradigma*. Madrid: Fórcola, 2012.

MATOS, E. S. D. *Os manuscritos de Cândido ou O Otimismo – o herói de todo caráter, uma adaptação de Cleise Mendes: leituras do processo de criação e proposta de edição genética*. 2011. 208f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

_____. *O manuscrito autógrafa e suas rasuras: autoria, subjetividade e edição*. 2014. 202f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MCKENZIE, D. F. *Bibliografía y sociología de los textos*. Tradução Fernando Bouza. Madrid: Akal, 2005.

MORRÁS, M. “Informática y crítica textual: realidades y deseos”. In: *Filología e informática: nuevas tecnologías en los estudios filológicos*, Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona (Seminario de Filología e Informática, Departamento de Filología Española), 1999, p. 189-215. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=167287>>. Acesso em: 06 out. 2011.

MOTA, M. M. *Da trama do arquivo à trama detetivesca de Irani ou As Interrogações, de Ariovaldo Matos: leitura filológica do arquivo e edição do texto*. 2012. 220 f.. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, R. B. (Org.). *Edição e estudo de textos teatrais censurados na Bahia: a filologia em diálogo com a literatura, a história e o teatro*. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____. Dramaturgia censurada: abordagens críticas no estudo da transmissão textual. In: FERREIRA, C.; FIGUEIREDO, V. (Org.). *Autores e livros: Gênese e transmissão textuais*, 2015, Niterói. Autores e livros: Gênese e transmissão textuais Anais do II Seminário do Laboratório de Ecdótica da UFF. Rio de Janeiro: Clã Destino, 2015. p. 59-74.

SOUZA, A. S. *Nas tramas de Greta Garbo, quem diria, acabou no Ira-já: crítica filológica e estudo de sexualidades*. 2014. 358 f. + DVD. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SOUZA, D. *Aprender a nada-r e Anatomia das feras, de Nivalda Costa: processo de construção dos textos e edição*. 2012. 251 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.